



MULHERES INDÍGENAS

BRUNA FRANCHETTO

A idéia de organizar e publicar este pequeno conjunto de artigos sobre mulheres em sociedades indígenas surgiu do interesse suscitado pelo aparecimento de um primeiro artigo na *Revista Estudos Feministas* (Franchetto, 1996) em que, em meio a etnografias e reflexões em torno de minha própria subjetividade ao longo da experiência de pesquisa de campo, eu falava sobre a vida feminina (e a masculina) numa aldeia do Alto Xingu. Percebemos o pouco conhecimento - e a vontade de conhecer - que antropólogas/os, feministas e o público geral da *REF* têm da etnologia indígena, sem falar dos estereótipos que informam o senso comum, alimentando boa parte do discurso da maioria e dos quais não escapam nem as bem intencionadas afirmações generalizantes de muitas/os intelectuais. Os textos agora e aqui reunidos permitem aceder, minimamente, a um campo de produção de conhecimentos específicos, mas com amplas repercussões na, e para além da, etnologia e antropologia. Com isso, o desejo é suscitar uma curiosidade respeitosa, quem sabe um novo olhar sobre o familiar ao atravessar mundos alheios, o reconhecimento de comportamentos e sentimentos que atravessam fronteiras - além do desejo de lançar provocações, sacudir visões esclerosadas.

Procuramos colegas e companheiras cujos trabalhos pudessem compor um quadro representativo do que é hoje a pesquisa etnológica, com uma experiência real de investigação de campo junto a povos Indígenas no âmbito da antropologia feminista e de gênero. Escolhemos uma pequena parte dessa produção, deixando para o futuro próximo um empreendimento de maior fôlego. Mesmo assim, os quatro artigos aqui presentes conseguem preencher lacunas, redirecionar reflexões e olhares e apontar significativamente para temas centrais dos estudos contemporâneos.

O artigo de Cristiane Lasmar é sabiamente introdutório ao fazer uma espécie de arqueologia dos pré-conceitos e de suas conseqüências no que ela chama de invisibilidade de objetos e atores sociais (indios/mulheres), e em seguida uma cronologia comentada, com uma periodização, dos estudos em

que se cruzam etnologia e antropologia (do gênero e feminista) - em um primeiro momento de modo soluçante, mais tarde de modo mais orgânico e criativo. Trata-se, então, de uma introdução necessária às contribuições das outras três autoras.

Vanessa Lea e Cecilia McCallum nos dão o prazer de duas peças exemplares do estilo britânico de fazer etnologia - novas flexões de uma tradição. Registros etnográficos inteligentes, atentos e sutis nos levam ao interior de dois mundos geograficamente distantes e culturalmente bastante distintos: respectivamente, os M̃ bengokre (Kayapó) de Mato Grosso e os Kaxinawá do Acre. Não obstante o berço comum, os dois textos revelam estilos autorais e perspectivas absolutamente não redundantes. O artigo de Lea, em um ritmo tão incisivo quanto o das danças e da oratória dos próprios M̃ bengokre, nos faz mergulhar numa massa fantástica de insights através de quantidade e qualidade de dados etnográficos. Ao falar dos processos culturais de construção da socialidade de homens e mulheres Kaxinawá, McCallum conjuga uma descrição ao mesmo tempo delicada, sucinta e rigorosa com uma interpretação que se esforça, conscientemente, para alcançar a transparência do entendimento não viciado por pré-conceitos. Ambos os textos desnaturalizam o gênero, desmancham banalidades, recolocam velhas questões sob nova luz: complementaridade, assimetria, hierarquia, dominação (entre sexos, gêneros, homens e mulheres).

Finalmente, Patrícia Mendonça nos deixa um pequeno mas fascinante exercício de discussão de temas clássicos em um contexto etnográfico específico. Os poderes, reais e simbólicos, reconfortantes e ameaçadores, das mulheres fazem do feminino um parâmetro fecundo para pensar a alteridade entre os Javaé da ilha do Bananal. A originalidade da contribuição da autora está em eleger como moldura de sua incursão etnográfica a história do encontro entre brancos e índios e entre tradições autóctones e eventos da conquista.